

SEY/GAB.

MINISTÉRIO DO INTERIOR
FUNDAÇÃO NACIONAL DO ÍNDIO - FUNAI

CEDI - P. I. B.
DATA 31/12/86
COD F8D00015

RELATÓRIO

Relatório da minha participação como representante da FUNAI na mesa-redonda sobre "PRESERVAÇÃO DAS LÍNGUAS E CULTURAS INDÍGENAS NO BRASIL" realizada na SBPC (Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência) em Belo Horizonte, no dia 12 de julho de 1985, das 15h às 18h.

Participaram dessa mesa-redonda como debatedores o presidente da ANPOLL (Associação Nacional de Pós-graduação e Pesquisa em Letras e Linguística) Prof. Paulino Vandresen; o Sr. Luiz Gouvêa de Paula, como representante do CIMI e eu como representante da FUNAI. A ausência do índio Pareci, Daniel Cabixi, foi muito lamentada, sobretudo pelos assistentes.

Anexo a este relatório o texto "A FUNAI e a preservação das línguas indígenas" por mim proferido na referida mesa-redonda.

Durante o debate que se seguiu à apresentação dos debatedores, muitas interrogações foram levantadas pelos assistentes. Basicamente essas interrogações envolveram quatro pontos distintos: 1) a problemática da demarcação da terra dos povos indígenas como fator de preservação das suas línguas e das suas culturas; 2) a falta de uma filosofia definida da FUNAI na área da linguística; 3) a necessidade do reconhecimento da pluriétnicidade da nação brasileira como forma efetiva de preservar os povos indígenas; 4) a presença de organismos estrangeiros que atuam na área da linguística em detrimento da atuação de especialistas brasileiros. Dos quatro pontos acima apresentados, a obviedade do primeiro é patente. Apesar das mazelas ocorridas na demarcação das terras foi notado o esforço crescente dos povos indígenas de garantirem suas terras. Quanto ao segundo ponto, minha participação na mesa-redonda foi no

MINISTERIO DO INTERIOR
FUNDAÇÃO NACIONAL DO ÍNDIO - FUNAI

sentido de apresentar a preocupação crescente existente na AESP-FUNAI para estruturar uma filosofia de ação na área da lingüística. A boa vontade dos lingüistas presentes em prestar sua colaboração para que se crie na sociedade científica e universitária brasileira essa filosofia de ação foi uma constante. Sugeriu-se a constituição de um grupo de estudos de línguas indígenas que teria como primeira tarefa congregar os esforços dos lingüistas que estão sensibilizados com o assunto. Nesse sentido foram mantidos contatos iniciais com o presidente da ANPOLL, Prof. Paulino Vandresen; com o presidente da ABRALIN, Prof. Ataliba de Castilho; com a Profa. Yonne de Freitas Leite, do Museu Nacional UFRJ; ficando de ser marcada uma reunião com tal fim para agosto ou setembro deste ano. É pensamento firme, que partir desse grupo de estudos, se crie um organismo (um instituto de estudos indígenas, por exemplo) para organizar cursos de treinamento lingüístico para técnicos indigenistas, prestar assessoria aos indigenistas, analisar línguas indígenas recém-contactadas, fornecer subsídios lingüísticos para a organização de material didático etc. Percebeu-se nessa mesa-redonda que a falta de um organismo para cuidar da área da lingüística é uma lacuna grave que depõe contra a FUNAI e contra a sociedade científica e universitária brasileira.

O terceiro ponto sobre a plurietnicidade decorreu no debate envolvendo a preservação dos povos indígenas e a constituinte. O quarto ponto sobre a presença de organismos estrangeiros, sobretudo o SIL (Summer Institute Of Linguistic) e a Missão Novas Tribos do Brasil (New Tribes) decorre justamente da ausência de uma filosofia definida de ação por parte da FUNAI na área da lingüística; o convênio 028/83 celebrado entre a FUNAI e o SIL foi alvo de muitas

MINISTÉRIO DO INTERIOR
FUNDAÇÃO NACIONAL DO INDÍO - FUNAI

críticas tendo sido, inclusive, colocado como entrave para a atuação de lingüistas e especialistas brasileiros em áreas indígenas. Queixaram-se os lingüistas presentes ao debate que não foram chamados a opinar para a celebração do referido convênio e que por causa dos efeitos e das implicações desse convênio não se sentem mais motivados a colaborar com a FUNAI. Ficou claro nesse debate que a comunidade científica brasileira interessada na preservação das línguas e culturas dos povos indígenas, apesar de ressentida com o convênio supracitado e também com a falta de uma filosofia de ação da FUNAI, está deseiosa de poder prestar sua contribuição. Há todo um trabalho de congraçamento a ser realizado entre a FUNAI e a sociedade científica e universitária brasileira. Ficou claro também que a FUNAI não pode ficar ausente de eventos do porte da SBPC. Deve estar presente para ser ouvida e para receber as críticas e as contribuições.

Além dos contatos mantidos com os especialistas da área da lingüística, mantive contato com o Sr. José Renato Monteiro, Diretor de Editoração do programa 'GLOBO CIÊNCIA' levado ao ar pela rede Globo aos sábados às 9h10min. Como esse programa se preocupa com a divulgação sistemática do fazer ciência e em demonstrar a importância deste fazer para o momento histórico brasileiro percebeu-se, nesse contato, a importância de um programa para divulgar o trabalho dos lingüistas na descrição e análise das línguas indígenas.

Para finalizar, julgo que foi muito proveitosa minha participação nessa mesa-redonda tanto pelo interesse despertado pelo tema como pela possibilidade de manter os contatos iniciais para a constituição de um grupo de estudos

MINISTÉRIO DO INTERIOR
FUNDAÇÃO NACIONAL DO INDÍO - FUNAI

de linguistas sintonizados com a problemática da preservação
das línguas indígenas.

Brasília, 25 de julho de 1985

Nelmo Roque Scher
Nelmo Roque Scher
Pesquisador I-D2
AESP/FUNAI

AESP/NRS/lcl

Mod. 126 - 210x297



MINISTÉRIO DO INTERIOR
FUNDAÇÃO NACIONAL DO ÍNDIO - FUNAI

MEMO. Nº 439 /85-AESP

Em 25/07/85

Do: Pesquisador Nelmo Roque Scher

Ao: Sr. Chefe da AESP

Assunto:

Através deste tenho o prazer de encaminhar a V.Sa. relatório referente a minha participação na mesa-redonda sobre "PRESERVAÇÃO DAS LÍNGUAS E CULTURAS INDÍGENAS NO BRASIL" realizada na SBPC (Sociedade Brasileira para o progresso da Ciência) em Belo Horizonte, no dia 12 de julho de 1985 das 15h às 18hs.

Sem mais, atentamente.

Nelmo Roque Scher
NELMO ROQUE SCHER
Pesquisador-AESP

